

### A CONSTRUÇÃO DE GÊNERO A PARTIR DA JORNADA DA HEROÍNA LINN DA QUEBRADA NO *BIG BROTHER* BRASIL 22

*Ana Carolina Bragatto*

Graduada em Psicologia pela FAESA Centro Universitário  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-4077-3004>  
[carolrbragattogmail.com](mailto:carolrbragattogmail.com)

*Joaquim Maria Mello*

Graduando em Psicologia pela FAESA Centro Universitário  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-7757-9674>  
[joaquimmfemello@gmail.com](mailto:joaquimmfemello@gmail.com)

*Nirvana Maria Dulce*

Graduanda em Publicidade e Propaganda pela FAESA Centro Universitário  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-5267-6689>  
[nirva.vix@gmail.com](mailto:nirva.vix@gmail.com)

*Felipe Campo Dall’Orto*

Doutor em Estudos Culturais pela Universidade do Minho/Portugal  
Professor da Universidade Federal do Espírito Santo e da FAESA Centro Universitário  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5455-9577>  
E-mail: [fdallorto@yahoo.com.br](mailto:fdallorto@yahoo.com.br)

**Resumo:** O presente artigo tem como objetivo analisar a passagem de Linn da Quebrada no *reality show Big Brother Brasil* (BBB) em 2022. Com o intuito de compreender como sua aparição no programa impactou múltiplos discursos de gênero e de vivência de identidades trans-femininas na sociedade brasileira, a abordagem metodológica desta pesquisa foi inspirada nas doze etapas da Jornada do Herói, teoria criada por Campbell (2007) e usada principalmente para explicar jornadas androcêntricas. Assim, a partir de uma pesquisa explicativa e de um estudo de caso, foi analisada a participação de Linn da Quebrada no BBB e como ela orientou, dentro da sociedade brasileira, múltiplos temas do transgênerismo para além do programa.

**Palavras-chave:** Identidade de gênero; Linn da Quebrada; Jornada do herói.

**Abstract:** The present article aims to analyze the passage of Linn da Quebrada in the reality show *Big Brother Brasil* (BBB) 2022. With the intuition of further

comprehending how her appearance in the program has impacted multiple gender discourses as well as the livelihood of trans-feminine identities in Brazilian society, the methodological approach of this research was inspired by the twelve stages of The Hero's Journey, a theory created by Campbell (2007) used primarily to encapsulate androcentric journey's. Thus, based on an explanatory research and a case study, Linn da Quebrada's participation in the BBB was analyzed and how she guided, within Brazilian society, multiple themes of transgenderism beyond the show.

**Keywords:** Gender identity; Linn da Quebrada; Hero's Journey.

## INTRODUÇÃO

A figura do herói é complexa e multideterminada e está presente em diversas culturas, sendo propagada de formas diferentes pelos grupos de mídia, que se apropriam dessa imagem para impactar o público com histórias de superação e influenciar padrões de comportamento, provocando os indivíduos a se envolverem com a jornada do herói, enaltecendo determinadas personalidades e silenciando outras, de acordo com as narrativas construídas.

Dessa maneira, a jornada do herói tem sido utilizada na construção de identidades individuais e coletivas, bem como, sido apropriada pela mídia para reforçar o senso comum e ditar o debate público (VAN DIJK, 2017).

A Jornada do Herói ou Monomito é uma estrutura narrativa elaborada pelo escritor e mitologista Joseph Campbell (2007), que inspirou diversas histórias no cinema e na televisão, que demonstra trajetórias similares pelas quais o herói precisa percorrer para alcançar reconhecimento e atingir seu propósito.

No caso do presente artigo, o objetivo é analisar como o herói, ou melhor, a heroína Linn da Quebrada percorreu as etapas da jornada para alcançar o reconhecimento e contribuir para a construção da identidade de gênero transexual e travesti, além disso, busca-se também compreender se a sua passagem no programa colaborou para dar visibilidade a múltiplos discursos de gênero e de vivência de identidades trans-femininas na sociedade brasileira. Sendo assim, pretende-se responder como se deu a jornada da Linn da Quebrada durante o *reality show Big Brother Brasil 22*?

Para responder a essa pergunta, foram utilizadas as doze etapas da jornada do herói criada por Campbell (2007), a partir de uma pesquisa exploratória e de um estudo de caso (GIL, 2008) sobre a participação de Linn da Quebrada no BBB, na busca por compreender como sua participação pautou o tema da diversidade e colaborou para a construção das identidades de gênero trans e travesti para além do programa.

## IDENTIDADE DE GÊNERO

Nenhum indivíduo existe sem relações sociais, desde que se nasce, o sujeito está imerso em relações interpessoais, possui tendência inata a agrupar-se para assegurar sua sobrevivência como indivíduo e espécie, agrupando-se em diversos grupos, buscando pela sua identidade individual, grupal e social.

A construção da identidade é um fenômeno que se produz nas relações com os outros, através da aceitação, reconhecimento, credibilidade e também negação, diferença e conflito, visto que, “os homens são seres condicionados: tudo aquilo com o qual eles entram em contato torna-se imediatamente uma condição de existência” (ARENDRT, 2007, p. 17). Dessa forma, a identidade pode ser vista como uma representação de um ser, e como seres humanos, somos mutáveis, nos transformamos inevitavelmente.

Nesse sentido, a identidade pode ser entendida como um conjunto de características próprias de um indivíduo, o que faz com que cada sujeito tenha sua exclusividade respeitada, ajudando a diferenciar uma pessoa da outra, pois a identidade é compreendida tanto pelas igualdades, como pelas diferenças e na contemporaneidade passa a ser destacada pela fluidez, de acordo com a forma em que a representamos ou nos relacionamos em sociedade, tornando-nos seres multifacetados, visto que,

Uma mudança estrutural está fragmentando e deslocando as identidades culturais de classe, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade – se antes, estas identidades eram sólidas localizações nas quais os indivíduos se encaixavam socialmente, hoje elas se encontram com fronteiras menos definidas que provocam no indivíduo uma crise de identidade (HALL, 1999, p. 10).

Já Ciampa (2001) destaca a importância de a identidade qualificar o indivíduo nos contextos sociais em que está inserido, tendo como primeira identificação o nome, pois quando recorremos a um nome para nos identificar, passamos a ser associados a ele. Sendo assim, é importante destacar que o nome é mais do que um rótulo que serve para confirmar e autenticar essa identidade, o nome se refere a nossa localização na sociedade, definindo inclusive nossa posição social, ou seja, a qual grupo familiar pertencemos (CIAMPA, 2001).

Dessa forma, o ser humano se classifica pela igualdade e diferença com o outro, seja com a família a qual faz parte ou nas relações em que está inserido, a identidade de um se reflete na do outro e vice-versa.

Cada indivíduo encarna as relações sociais, configurando uma identidade pessoal. Uma história de vida. Um projeto de vida.

Uma vida-que-nem-sempre-é-vivida, no emaranhamento das relações sociais. Uma identidade concretiza uma política, dá corpo a uma ideologia. No seu conjunto, as identidades constituem a sociedade, ao mesmo tempo em que são constituídas, cada uma por ela. A questão da identidade, assim, deve ser vista não como questão apenas científica, nem meramente acadêmica: é sobretudo uma questão social, uma questão política (CIAMPA, 2001, p. 127).

Nesse contexto, utilizar um nome para definir um sujeito, a sua identidade, não é suficiente, porque o nome não é a identidade, mas sim uma representação desta. Com isso, outros fatores vão sendo utilizados para nos definir enquanto indivíduo. Recorremos a fatores como o local de nascimento, descrição física, buscando nos adequar às semelhanças e diferenças para tentar nos classificar como únicos, além de um fator essencial que é o gênero.

O gênero serve para determinar tudo que é social, cultural e historicamente determinado e ao se referir ao sexo, o sujeito age de acordo com o gênero associado ao sexo daquele indivíduo com o qual estamos interagindo (REIS, 2015).

A identidade de gênero é a experiência interna e individual do gênero, pois é profundamente sentida por cada indivíduo que pode estar ou não alinhado ao sexo que lhe foi designado no nascimento, o que inclui percepção individual do corpo e as maneiras de sua expressão, visto que,

Sexo é biológico, gênero é social, construído pelas diferentes culturas. E o gênero vai além do sexo: O que importa, na definição do que é ser homem ou mulher, não são os cromossomos ou a conformação genital, mas a auto-percepção e a forma como a pessoa se expressa socialmente (JESUS, 2012, p. 08).

Importante destacar que cada sujeito performa um gênero, não sendo construído somente socialmente, mas que, de certa forma, constrói a si próprio, ou seja, se identifica (BUTLER, 2018). Além disso, em 1963, é criado o termo 'identidade de gênero' pelo psicanalista Robert Stoller, "que vincula o sexo à biologia e o gênero à cultura" (HARAWAY, 2004, p. 216). Essa distinção provocou uma mudança de pensamento social e "essas reformulações deixaram de interrogar a história sócio-política de categorias binárias tais como natureza/cultura, e também sexo/gênero, no discurso colonialista ocidental" (HARAWAY, 2004, p. 217). Portanto, ao se tratar de gênero, falamos sobre a identificação ou não, que cada sujeito tem em relação ao gênero que lhe foi determinado no nascimento. Essa identificação irá denominar se o sujeito é cisgênero ou transgênero (REIS, 2018).

As pessoas que se identificam com o gênero que lhe foi atribuído, são pessoas do gênero binário, conhecido como cisgênero, pois “refere-se ao indivíduo que se identifica, em todos os aspectos, com o gênero atribuído ao nascer” (REIS *et al.*, 2018, p. 27).

E há pessoas que não se identificam com a cisgeneridade, são aquelas que se enquadram em gêneros não binários, ou transgênero, que se entende como uma experiência “identitária, caracterizada pelo conflito com as normas de gênero” (BENTO, 2006, p.15), ou “pessoas que transitam entre os gêneros. São pessoas cuja identidade de gênero transcende as definições convencionais de sexualidade” (REIS *et al.*, 2018, p. 30).

Outro grupo são de travestis que são “pessoas que vivenciam papéis de gênero feminino, mas não se reconhecem como homens ou como mulheres, mas como membros de um terceiro gênero ou de um não-gênero” (JESUS, 2012, p. 9). As travestis sofrem forte estigmatização social, sendo estereotipadas, virando alvo de preconceitos e violências. Segundo a Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA), o Brasil é o país que mais mata travestis e pessoas trans no mundo<sup>1</sup>. Um dos caminhos para mudar essa realidade é dar visibilidade e protagonismo, para que pessoas transexuais e travestis contem suas próprias histórias, como é o caso da Linn da Quebrada.

## LINN DA QUEBRADA

Lina Pereira dos Santos, mais conhecida pelo nome artístico Linn da Quebrada, é uma compositora, escritora, atriz, cantora e travesti brasileira nascida numa área pobre e periférica da cidade de São Paulo. O primeiro hit de Lina, *Enviadescer*<sup>2</sup>, foi lançado em 2016, através do *YouTube*, mas foi com a turnê de estreia “*Bixarya*” que ela conseguiu destaque nacional.

Em 2017, lançou seu primeiro álbum, “*Pajubá*” a partir de uma campanha colaborativa, *crowdfunding*<sup>3</sup>, uma via para artistas independentes obterem financiamento coletivo, através de doações e outras formas de angariação de capital para produção, divulgação, edificação e lançamento de uma obra.

O álbum é uma espécie de obra incidental que melodiza, encena e transcreve os movimentos de dissolução e de luta contra as dicotomias hegemônicas entre gênero e sexo através de diversas frentes de resistência que ultrapassam o corpo, através, inclusive, do próprio *pajubá*, língua ou gíria falada por dissidentes sexuais e de gênero no Brasil, que mistura léxico *naqô*, *yorubá* e outros, na busca por construir novos espaços discursivos, pois “o discurso sobre a repressão se mantém, pois é fácil de ser sustentado e corrobora com o poder” (FOUCAULT, 1999, p. 11-12).

1 Disponível em: <https://antrabrasil.org/assassinatos/>. Acesso em: 23 de mar. 2023.

2 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MFmZj4SyrrY>. Acesso em: 23 mar. 2023.

3 Disponível em: <https://www.kickante.com.br/campanhas/linn-da-quebrada-bixa-pode-fazer-um-pedido-0>. Acesso em: 23 mar. 2023.

Em 2022, Linn se torna a segunda participante transsexual a participar do *reality show Big Brother Brasil*, depois de Ariadna, que participou da edição em 2011. Acusada de “mentir” sobre sua identidade para a casa e para o público, Ariadna foi a primeira a deixar a edição na época. A rejeição que sofreu se propagou fora do *reality*, pois foi alvo de piadas, comentários agressivos e de uma manchete transmisógena, redigida e publicada pelo jornal Meia Hora, conforme imagem abaixo.

Figura 1 – Print do Jornal Meia Hora, publicada em 18 de janeiro de 2011



O episódio impactou a vida da modelo e influenciadora, que custou a se recuperar da humilhação, “enquanto todos os héteros da casa desfilavam e faziam altas campanhas, eu ficava em casa. Quase que passei fome”<sup>4</sup>. Sobre ter ‘escondido’ sua identidade, Ariadna diz que sentiu medo de ser excluída e rejeitada pelos demais participantes e pelo público.

A preocupação de Ariadna em manter sua vida particular separada de sua participação dentro da casa pode ser entendida, pelo fato de no Brasil termos uma alta incidência de casos de suicídio e assassinato contra pessoas trans e travestis. Segundo o dossiê produzido pela ANTRA, cerca de 94% da população trans afirma ser vítima de violências motivadas pela discriminação<sup>4</sup>.

<sup>4</sup> Disponível em: <https://antrabrasil.files.wordpress.com/2021/01/dossie-trans-2021-29jan2021.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2023.

Em meio a esse contexto social, Lina Pereira dos Santos, decide participar do *Big Brother Brasil 22* para vivenciar sua jornada.

## A JORNADA DO HERÓI

A Jornada do Herói ou Monomito foi elaborada e estruturada pelo escritor, professor e mitologista norte-americano Joseph Campbell (2007) e vem sendo reconhecida por folcloristas e mitólogos pelos últimos 150 anos. Segundo Singh (2021), o monomito pode ser reconhecido como ‘trama simpática’, para demonstrar como a figura do herói está presente em diversas culturas, visto que,

Von Hahn (1876), Rank (1914) e Raglan (1936) documentaram a trama simpática em seus estudos de heróis míticos da Europa, Ásia Ocidental e Oriente Médio (Cook, 1965). Propp (1968, pp. 50, 92) a descobriu em seu estudo sobre os contos populares russos. Thompson (1946, p. 23) viu isso em complexos contos de fadas eurásianos; Kimball (1999) descreveu isso em seu estudo transcultural de contos de órfãos; e Carroll, Gottschall, Johnson e Kruger (2012, p. 26) notaram isso nos romances britânicos do século XIX. Quando Jobling (2001) comparou histórias de heróis e ogros de todo o mundo, ele se concentrou em elementos como a virtuosidade dos heróis e a repulsa dos monstros, mas subjacente a esses paralelos estava a estrutura simpática<sup>5</sup> (SINGH, 2021, p. 184).

Dessa maneira, “o mito é sempre uma representação coletiva (...) expressa o mundo e a realidade humana” (BRANDÃO, 2015, p. 38). No mais, podemos pensar no valor do mito especialmente para a comunicação, a psicologia e para os estudos do comportamento humano “como a conscientização dos arquétipos do inconsciente coletivo, quer dizer, um elo entre o consciente e o inconsciente” (BRANDÃO, 2015, p. 43).

Os arquétipos são imagens de modelo figurativo, um paradigma a ser seguido, diferente dos estereótipos, que são conceituados através de uma imagem generalizada (JUNG, 2000). Toda figura arquetípica, como a do herói, não se estende através de uma única esfera do gênero. Não há linguística estrutural que contenha ou, ainda, retenha movimentos de revolução provocados pela sociedade ou por grupos sociais enquanto massa coletiva. Seja o herói uma heroína ou a heroína um herói:

A linguagem não é algo natural e sim uma construção social e histórica, que varia de uma cultura para outra, que se aprende e que se ensina, que forma nossa maneira de pensar e perceber

---

5 Tradução nossa.

a realidade, mundo que nos rodeia e o que é mais importante: pode ser modificada.<sup>6</sup>

A figura do herói/heroína está presente em diversas culturas e as virtudes atribuídas ao herói também parecem coincidir, de certa maneira, em termos de valores morais que regem e fundamentam o comportamento humano como um todo. Na Grécia, heróis ocupavam um lugar estruturado entre humanidade e divindade, eram semideuses e semideusas, como é o caso do rei Minos, filho de Zeus e da princesa Europa. Ou, ainda, Perseu, que degolou Medusa, filho de Zeus com a mortal Danaí. Cada jornada é particular, grifada por momentos tanto de glória, quanto de infâmia.

Entende-se que a jornada do herói e da heroína nada mais é do que cumprir uma trajetória excepcional. Jung (2000) mostra que, na verdade, “o principal ato do herói é vencer o monstro da escuridão: a vitória esperada da consciência sobre o inconsciente (...) A tomada de consciência é provavelmente a experiência mais forte” (JUNG, 2000, p. 168).

Para Pino (2015, p. 3), heróis e heroínas, “assim como as figuras mitológicas, presentes nas narrativas clássicas, são personagens que se sacrificam em busca de recuperar um dano, nos servindo como exemplos de sacrifício pessoais para o bem comum”.

Joseph Campbell em grande parte de sua obra e vida criativa, foi bastante inspirado pela psicanálise, tendo explorado e estudado as obras de Carl Gustav Jung e Sigmund Freud, além dos movimentos artísticos de grandes artistas europeus do último século, como Paul Klee (1879-1940), um dos pais do surrealismo e da arte abstrata, e Pablo Picasso (1881-1973), desembarcando na “França em um grande momento de efervescência nas artes e na literatura” (SILVA, 2012).

Um mapa introdutório da cosmologia campbelliana elenca os seguintes índices norteadores de uma compreensão do autor: a organização interna da narrativa mítica; o mito como narrativa de uma criação e/ou explicação do mundo e da cultura; a relação entre mito e história; o mito como relato de um tempo primordial; as transformações do mito em diferentes épocas e sociedades; o mito como uma linguagem arcaica e moderna; a conexão entre mito e religião; mito e arquétipo do inconsciente coletivo; e a representatividade do mito na contemporaneidade. (SILVA, 2012, p. 18).

---

<sup>6</sup> Disponível em: <http://www.sofiacavedon.com.br/noticias/sofia-cavedon-e-contra-a-obrigatoriedade-do-ensino-da-norma-culta-da-lingua-portuguesa-nas-escolas-estaduais/>. Acesso em: 20 set. 2022.

A estrutura do monomito, criada por Campbell (2007), se divide em três atos: partida, separação e retorno.

A partida lida com o herói aspirando à sua jornada; a iniciação contém as várias aventuras do herói ao longo do caminho que irá percorrer; o retorno é o momento em que ele volta à casa com o conhecimento e os poderes que adquiriu ao longo da jornada. (SILVA, 2012 p. 65).

Além disso, é dividida em 12 etapas que o herói precisa percorrer para atingir seu objetivo conhecidas por:

**Mundo Comum:** ambientação da história, onde o herói/heroína se encontra inicialmente, sendo o ponto de partida para a aventura.

**Chamado à aventura:** é “uma relação com forças que não são plenamente compreendidas” (CAMPBELL, 2007). O herói ou a heroína é convidado e, de certa forma, invocado a escapar da vida comum.

**Recusa ao Chamado:** é um estado de aprisionamento, onde herói/heroína sente-se preso, seja de maneira cultural, psicológica ou espiritual, ao medo, se mostrando resistente a trajetória. Para Vogler, (2006, p. 3), “a recusa do chamado torna-se uma etapa essencial, pois comunica os riscos envolvidos na jornada adiante”.

**O Auxílio Sobrenatural:** esta etapa é marcada pelo encontro do herói com alguma simbologia auxiliar; uma afiguração do “poder benigno e protetor do destino” (CAMPBELL, 2007, p. 77), que permeia a psique de modo a ajudar a o herói/heroína a seguir seu chamado.

**A Passagem pelo Primeiro Limiar:** aqui, os demarques entre o desconhecido e o conhecido tornam-se cada vez mais aparentes através de projeção da energia libidínica.

A aventura é, sempre e em todos os lugares, uma passagem pelo véu que separa o conhecido do desconhecido; as forças que vigiam no limiar são perigosas e lidar com elas envolve riscos; e, no entanto, todos os que tenham competência e coragem verão o perigo desaparecer (CAMPBELL, 2007, p. 85).

**O Ventre da Baleia:** a passagem pelo primeiro limiar pode simbolizar um processo de maior profundidade e renascimento. O herói/heroína percebe quem são os aliados e inimigos na jornada.

**O Caminho das Provas:** preenchida pelas “paisagens oníricas” (CAMPBELL, 2007, p. 102) do inconsciente, ou Caverna Secreta, faz com que o herói/heroína se recolha e se prepare para o grande desafio.

**O Encontro com a Deusa:** o estágio da provação, onde herói/heroína se depara com o ressurgimento da esperança e da beleza em vida, experimentando um novo despertar. Os martírios do sofrimento físico, espiritual e psíquico, causados anteriormente, começam a ganhar sentido. A Deusa é representada pela “totalidade do que pode ser conhecido” (CAMPBELL, 2007, p. 117).

**A Recusa do Retorno:** o círculo ainda não está completo e o retorno em si estabelece uma nova etapa da jornada, uma passagem para um novo estágio, onde o herói/a heroína deve reintegrar a uma realidade completamente diferente do habitual. Todos os triunfos conquistados, sejam eles materiais ou simbólicos, devem tornar-se coletivos, pois possuem um valor excepcional para todo o corpo social, e somente o herói/a heroína é capaz de transmiti-lo.

**A Passagem pelo Limiar do Retorno:** aqui, nosso herói ou heroína enfim tomam a corajosa e, por vezes, custosa atitude de corporificar todas as revelações alcançadas e conquistadas.

**Senhor dos Dois Mundos:** passadas as últimas etapas, herói/heroína saem de um momento de “transfiguração”, de mudança de forma, onde caminham de volta para o mundo comum como uma pessoa completamente diferente.

**Liberdade para viver:** o herói/a heroína tem o reconhecimento efetivo, simbolizando as conquistas e as mudanças alcançadas ao longo da jornada.

## METODOLOGIA

Com a finalidade de atingir os objetivos propostos, foi utilizada como método neste trabalho a pesquisa exploratória, ao buscar uma aproximação a determinado fenômeno. Acrescenta-se que esse tipo de pesquisa é a que tem maior poder de se aproximar da realidade do problema, tornando-o mais explícito ou a constituir hipóteses (GIL, 2008). Além disso, a pesquisa também tem caráter descritivo, ou seja, visa a descrever as características de determinado fenômeno ou população, ou ainda, o estabelecimento das relações entre variáveis (GIL, 2008).

Ao se tratar dos procedimentos técnicos, o artigo classifica como um estudo de caso, que consiste em um estudo de profundidade, detalhamento e exaustivo de um objeto específico (GIL, 2008). Acrescenta-se que possui um caráter qualitativo, a qual, preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, aspirações, crenças, motivos, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Por fim, o presente artigo traça um percurso metodológico inspirado na jornada do herói (CAMPBELL, 2007), uma teoria criada para explicar jornadas predominantemente masculinas, que também pode ser utilizada para mostrar a jornada de uma heroína, que se dá, a partir de um estudo de caso da Linn da Quebrada no BBB. Sendo assim, busca-se, analisar se Linn da Quebrada percorre as etapas da jornada do herói em sua trajetória pelo *Big Brother Brasil*.

## A JORNADA DE LINN DA QUEBRADA NO BBB

A passagem de Linn da Quebrada no *reality show Big Brother Brasil* apresenta semelhanças com a jornada do herói (CAMPBELL, 2007), entendendo que a estrutura da jornada é flexível, ou seja, não possui uma ordem rígida e deve servir a necessidade de cada história (RICÓN, 2006).

O **mundo comum** é o estado embrionário da jornada, e corresponde às estruturas que darão forma aos primeiros estágios da individualização. De alguma maneira, somos convocados, motivados ou misteriosamente incitados a abrir novos caminhos, fazendo com que o passado se rompa diante de um novo mundo.

No mundo comum, Linn da Quebrada, Lina Pereira dos Santos, é uma travesti e uma figura muito importante para a comunidade LGBTQIA+, como foi dito anteriormente, além de cantora, compositora e atriz, como ela mesma se define na segunda chamada do programa:

Quando alguém me pergunta: ‘O que você faz da vida?’ Eu não sou só cantora, não sou só atriz... Eu tenho uma cachorra, tenho uma mãe, sou filha da Dona Lilian de 68 anos, alagoana, estou aqui também por ela, pra dar uma garantia, uma velhice mais confortável pra minha mãe...<sup>7</sup>

Segundo Campbell (2007), o mundo comum apresenta as dificuldades que o herói está enfrentando e destaca as habilidades que este tem para enfrentar a jornada que irá iniciar rumo a um mundo desconhecido.

Ao entrar no programa, Lina aceita o **chamado à aventura**, ou seja, dá início à jornada, retirando-se de sua zona de conforto e de seu mundo comum, visto que, ao aceitar o convite, passaria a ser a primeira travesti a participar do programa. Como em cada jornada do herói, os sonhos mais corajosos tendem a vir com exigências, essa etapa representa um desafio de grande risco para o herói (RICÓN, 2006), e “estabelece o objetivo do jogo, e deixa claro qual é o objetivo do herói: conquistar o tesouro ou o amor, executar vingança ou obter justiça, realizar um sonho, enfrentar um desafio ou mudar uma vida” (VOGLER, 2006, p. 55), ou ganhar o *reality show*.

<sup>7</sup> Disponível em: <https://observatoriog.bol.uol.com.br/noticias/cultura/bbb-22-linn-da-quebrada-disparao-sou-homem-nao-sou-mulher-sou-travesti> Acesso em: 27 nov. 2022.

Como em toda a jornada do herói, os sonhos mais corajosos tendem a vir com exigências, neste caso, o desafio da Lina simboliza uma trajetória de lutas, no momento em que ela se apresenta no BBB: “sou o fracasso de tudo aquilo que esperavam que eu fosse. Não sou homem, não sou mulher, sou travesti. Essa sou eu e por isso estou aqui”<sup>8</sup>. Esse desafio gera resistência em Lina para entrar no programa, como menciona em uma entrevista:

Senti que eu precisava ir para o *Big Brother*, mesmo com medo. O que me fez ir foi considerar a possibilidade de que, neste novo momento do Brasil, era possível que uma travesti chegasse à final e pudesse ganhar o maior reality show do país, criando um novo imaginário social de quem somos<sup>9</sup>.

Demarcando a **recusa ao chamado**, em um primeiro momento, Lina demonstra receio ao receber o convite, algo natural e que caracteriza essa etapa da jornada. Para Campbell (2007), a recusa pode estar relacionada às incertezas e ao medo, visto que,

A recusa à convocação converte a aventura em sua contraparte negativa. Aprisionado pelo tédio, pelo trabalho duro ou pela ‘cultura’, o sujeito perde o poder de ação afirmativa dotada de significado e se transforma numa vítima a ser salva (CAMPBELL, 2007, p. 67).

Além disso, dentro da casa Lina começa a se sentir isolada pelos participantes e, automaticamente, começa a se isolar, classificando a recusa como um momento eremítico. Perante os abalos sísmicos produzidos pelos pesos e contrapesos dos modelos hegemônicos, as energias psíquicas se embaralham de modo a desafiar a autoconcepção para, quando possível, alçar a autoconsciência para um novo estágio. A introversão é necessária e, junto dela, o isolamento.

Essa etapa aumenta a dramaticidade da jornada, pois “a pausa para medir consequências faz com que o engajamento na aventura seja uma verdadeira escolha, na qual o herói, após esse momento de hesitação ou recusa, dispõe-se a jogar a vida contra a possibilidade de atingir sua meta” (VOGLER, 2006, p. 172).

Ainda nos primeiros episódios do programa, Lina é desrespeitada por outros participantes que erraram ou se recusaram a utilizar o pronome feminino

---

<sup>8</sup> Disponível em: <https://www.metropoles.com/entretenimento/bbb/nao-sou-homem-nao-sou-mulher-sou-travesti-diz-linn-da-quebrada>. Acesso em: 27 nov. 2022.

<sup>9</sup> Disponível em: <https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/06/14/linn-da-quebrada-sobre-bbb-senti-que-eu-precisava-ir-mesmo-com-medo.htm>. Acesso em: 27 nov. 2022.

ao se referir a ela, tendo o episódio em que o participante Rodrigo utiliza o termo pejorativo “traveco” para falar de Lina. Esse episódio marca a chegada da etapa do **auxílio sobrenatural**, um momento simbólico e representativo para a comunidade trans, quando o apresentador Tadeu Schmidt fala, ao vivo, no programa:

Lina, você tem o pronome ELA tatuado acima da sobrelha. Eu queria que você explicasse o porquê você fez essa tatuagem e também que você dissesse, mais uma vez, reforçando, como as pessoas devem se dirigir a você, devem tratar você<sup>10</sup>.

Após a explicação de Lina, o apresentador finaliza “muito importante você ensinar isso Lina, para os moradores da casa e para o Brasil inteiro, para que erros não sejam mais cometidos”<sup>11</sup>. Assim, esse momento destaca “o primeiro encontro da jornada do herói com a figura protetora (...) que fornece ao aventureiro, amuletos que o protejam contra as forças titânicas com que ele está prestes a deparar-se” (CAMPBELL, 2007, p. 74), ajudando-a a enfrentar **a passagem pelo primeiro limiar**.

Essa etapa caracteriza o momento em que Lina reage, demarcando “o ponto de virada” (RICÓN, 2006, p. 4), quando parte para o embate com outra participante do BBB, Eslovênia, após ser desrespeitada por Lucas durante uma festa e se coloca no jogo, assumindo riscos: “Quando vão me acolher? Quando que a minha dor vai valer alguma coisa? [...] Quer me matar mais uma vez? Eu estou implorando pela minha vida”<sup>12</sup>, mas também levando-a a novas descobertas, como a fase do **ventre da baleia**, momento em que a heroína reflete sobre seu processo dentro da jornada (CAMPBELL, 2007), reforça os próprios objetivos e estabelece os aliados (Jessilane e Natália) e inimigos (Arthur, PA e DG) que a acompanharam ao longo da trajetória.

Após cruzar o limiar e escolher as parceiras de jogo, Lina se depara com a caverna secreta ou o **caminho das provas**, onde “o herói caminha por uma paisagem onírica povoada por formas curiosamente fluidas, na qual deve sobreviver a uma sucessão de provas” (CAMPBELL, 2007, p. 102), contando com o auxílio das aliadas para superá-las, e provando seu valor a cada prova de resistência, jogo da discórdia, festa, prova do anjo e de liderança, conforme imagens abaixo.

10 Disponível em: <https://gshow.globo.com/realities/bbb/bbb22/tempo-real/noticia/linn-da-quebrada-explica-tatuagem-ela-na-testa-quer-ser-tratada-pelo-pronome-feminino.ghtml>. Acesso em: 27 nov. 2022.

11 Disponível em: <https://gshow.globo.com/realities/bbb/bbb22/tempo-real/noticia/linn-da-quebrada-explica-tatuagem-ela-na-testa-quer-ser-tratada-pelo-pronome-feminino.ghtml>. Acesso em: 27 nov. 2022.

12 Disponível em: <https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/02/24/cansada-lina-desabafa-voce-quer-me-matar-mais-uma-vez.htm>. Acesso em: 27 nov. 2022.

Figura 2 – momentos de Lina no BBB 22.



Font: Retirados do gshow.globo.com

Um dos momentos marcantes da jornada de Lina no BBB é o **encontro com a deusa**, que funciona com uma renovação das forças da heroína. Esse encontro se deu em uma das festas do programa, com a participação da cantora Liniker, uma mulher trans, com quem Lina tem amizade e é parceira musicalmente, deixando-as muito emocionadas. Isso porque, “o encontro com a deusa (que está encarnada em toda mulher) é o teste final do talento de que o herói é dotado para receber a benção do amor, que é a própria vida, aproveitada como o invólucro da eternidade” (CAMPBELL, 2007, p. 119).

Dessa forma, Lina reúne forças para uma nova etapa da jornada, nomeada como a **recusa do retorno** ou recompensa, momento em que ela vence a prova do líder no BBB, depois de enfrentar por 17 horas uma prova de resistência. A liderança acontece após seus adversários diretos desistirem da prova, mostrando como ela impactou os participantes do *reality*, incluindo competidores considerados seus inimigos dentro do programa. Lina se torna a primeira travesti a ser líder na história do BBB, servindo como uma importante referência para a sociedade, visto que, estamos falando de um dos programas de maior audiência da TV aberta em 2022<sup>13</sup>. Sendo assim, é importante destacar que,

A maior parte do nosso conhecimento social e político e das nossas crenças sobre o mundo deriva das dúzias de relatos noticiosos que lemos ou vemos todos os dias. Talvez não haja outra prática discursiva, para além da conversação cotidiana, que seja tão

13 Disponível em: <https://exame.com/casual/como-o-bbb-se-tornou-a-maior-audiencia-da-tv-brasileira-em-2022/>. Acesso em: 23 mar. 2023.

frequentemente exercida e por tantas pessoas como o são as notícias da imprensa e da televisão (VAN DIJK, 2017, p. 63).

Dentro desse panorama, a imagem da Lina consegue chegar a diversas casas que acompanham o programa, influenciando simbolicamente a formação da sociedade contemporânea, tendo a visibilidade da liderança, marcando **a passagem pelo limiar do retorno**, que marca o início da volta do herói/heroína ao começo da jornada, trazendo consigo, as conquistas do percurso (CAMPBELL, 2007).

Nesse momento da jornada, os heróis “alcançaram um patamar de conforto e devem sair dele, seja por sua própria decisão íntima, seja pela ação de uma força externa” (VOGLER, 2006, p. 273). No caso de Lina, a decisão vem pela eliminação ao enfrentar seu terceiro paredão no programa, se tornando **senhora dos dois mundos**, especificando

A liberdade de ir e vir pela linha que divide os mundos, de passar a perspectiva da aparição no tempo para a perspectiva do profundo causal e vice-versa – que não contamina os princípios de uma com os da outra e, no entanto, permite à mente o conhecimento de uma delas em virtude do conhecimento da outra – é o talento do mestre (CAMPBELL, 2007, p. 225).

Talento que foi evidenciado pelo apresentador Tadeu Schmidt ao discursar na eliminação de Lina: “Você foi campeã desde o momento em que você pisou naquela casa”<sup>14</sup>. No discurso final, Tadeu Schmidt reforçou também a importância de tê-la no programa:

Por sua causa Lina, o Brasil inteiro sabe. Não tem mais desculpa para errar o pronome. É ela. Por sua causa Lina, não tem mais desculpa para errar o artigo. É a travesti e não alguma palavra pejorativa. Quem é capaz de medir o quanto esses erros mexeram com as pessoas aqui fora e como definiram trajetórias aqui dentro. Não foi só o Júnior que você matou, Lina. Você matou também um bocado de preconceitos<sup>15</sup>.

O impacto de Lina no programa reforça a importância de gerar visibilidade para a comunidade LGBTQIA+, pois a figura da heroína construída ao longo do programa, transpassa as paredes da casa do Big Brother e reforça a visão de Campbell (2007), de que o herói deve utilizar o que aprendeu na jornada para

14 Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/diversao-e-arte/2022/04/4999667-bbb22-lina-e-eliminada-e-emociona-ate-mesmo-tadeu-schmidt.html>. Acesso em: 23 de mar. 2023.

15 Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/diversao-e-arte/2022/04/4999667-bbb22-lina-e-eliminada-e-emociona-ate-mesmo-tadeu-schmidt.html>. Acesso em: 23 de mar. 2023.

beneficiar o mundo comum. Assim, Lina encerra a última etapa da jornada e conquista a **liberdade para viver**, tendo o reconhecimento fora do programa, deixando um legado positivo de representatividade.

## CONSIDERAÇÕES

Para responder como se deu a jornada de Linn da Quebrada no *Big Brother Brasil 22* e atingir o objetivo do trabalho, foi necessário recorrer as doze etapas da jornada do herói criada por Campbell (2007) e traçar um paralelo com o percurso percorrido por ela ao longo do *reality show*. Assim, foi possível observar que a jornada de Linn não acaba com o fim do programa, pois sua participação pautou o tema da diversidade para além dos cem dias que o BBB 22 ficou no ar, destacando-a como uma referência da população LGBTQIA+ na sociedade.

Utilizar as doze etapas da jornada (CAMPBELL, 2007) possibilitou observar como uma travesti pode assumir o papel de heroína dentro do programa ou de qualquer outro produto midiático, ajudando a desconstruir estereótipos sociais e compreender como sua passagem colaborou para a construção das identidades de gênero trans e travesti para além do *Big Brother*, destacando, nesse caso, a etapa **Senhora dos Dois Mundos**, em que caminha de volta para o mundo comum, alcançando um patamar (VOGLER, 2006) de destaque junto à sociedade brasileira.

A participação de Lina gerou visibilidade e garantiu protagonismo e representatividade em um dos programas de maior audiência da televisão aberta no Brasil<sup>16</sup>. Após a participação no BBB, ela se tornou consultora de diversidade e inclusão da marca Ambev, tendo o desafio de “apoiar a ampliação de práticas de inclusão e visibilidade de pessoais LGBTQIAP+ e, em especial, da comunidade trans e travesti”<sup>17</sup>.

Isso mostra que é preciso ampliar o debate e dar oportunidade, para que tenhamos uma sociedade mais diversa, com equidade, pois a presença de Lina no programa já reverberou de forma positiva. Mesmo assim, esse é apenas um exemplo, que pode servir de referência para que outras heroínas tenham a possibilidade de contar as suas próprias histórias.

Dessa forma, é importante pensar a possibilidade de que outras empresas de mídia desenvolvam estratégias mais inclusivas a diferentes grupos considerados de ‘minorias sociais’, gerando um diálogo mais aproximado com a população LGBTQIA+.

---

16 Disponível em: <https://exame.com/casual/como-o-bbb-se-tornou-a-maior-audiencia-da-tv-brasileira-em-2022/>. Acesso em: 23 mar. 2023.

17 Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/home/marketing/2022/06/13/ambev-apresenta-linn-da-quebrada-como-consultora-de-di.html>. Aceso em: 23 mar. 2023.

---

## REFERÊNCIAS

- ARENDDT, H. **A condição humana**. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense universitária, 2007.
- BENTO, B. **A reinvenção do corpo: sexualidade e gênero na experiência transexual**. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.
- BRANDÃO, J. S. **Mitologia grega: v. 1**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.
- CAMPBELL, J. **O Herói de Mil Faces**. São Paulo: Pensamento, 2007.
- CIAMPA, A. C. **A estória do Severino e a História da Severina**. São Paulo: Brasiliense, 2001.
- DA SILVA, C. A. F. **Joseph Campbell: trajetórias, mitologias, ressonâncias**, 2012. 292 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2012.
- FOUCAULT, M. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. 13. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1999.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Lamparina, 1999.
- HARAWAY, D. **Gênero para um dicionário marxista: a política sexual de uma palavra**. Cadernos Pagu, n. 22, p. 201-246, jun. 2004.
- JESUS, J. G. Orientações sobre identidade de gênero: conceitos e termos. **Guia técnico sobre pessoas transexuais, travestis e demais transgêneros, para formadores de opinião**. Brasília Abril, 2012. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/16/o/ORIENTA%C3%87%C3%95ES\\_POPULA%C3%87%C3%83O\\_TRANS.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/16/o/ORIENTA%C3%87%C3%95ES_POPULA%C3%87%C3%83O_TRANS.pdf).
- JUNG, C. G. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MORIN, E. Indústria Cultural: grande público. *In*: MORIN, E. **Cultura de Massas no Século XX: o espírito do tempo**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.

PINO, J. W. S. A construção da jornada do herói contemporâneo pelas crônicas de Lourenço Diaféria. **Comtempo**, São Paulo, v. 7, n. 3, set./dez. de 2015.

REIS, T. (org). **Manual de comunicação LGBTI+**. 2. ed. Curitiba: Aliança Nacional LGBTI / GayLatino, 2018.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2000.

SINGH, M. The sympathetic plot, its psychological origins, and implications for the evolution of fiction. **Emotion review**, EUA, v. 13, n. 3, jul. de 2021.

RICÓN, L. E. **A jornada do herói mitológico**. II Simpósio RPG & Educação. 2006.

VOGLER, C. **A jornada do escritor: estruturas míticas para escritores**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.